

**4 1 9** SE VOCÊ TIVESSE CÂNCER GOSTARIA DE SABER? Avaliação preliminar de uma pesquisa populacional em Porto Alegre

R.R. Dalcin, L.E. Daudt, P.P. Juchem, C.V. Vives, A. Fagundes, C.Oliveira, H.P. Struck, C.Barris (Núcleo de Investigação

e Pesquisa, Disciplina de Oncologia FAMED; PUC-RS).

O diagnóstico de câncer suscita reações das mais variadas tanto por parte do paciente como por parte do médico. Uma série de preconceitos e uma associação com a idéia de morte são responsáveis por um posicionamento inicial muito negativo. O objetivo deste estudo é determinar o posicionamento da população de Porto Alegre (POA) frente a um eventual diagnóstico de câncer. Os dados foram coletados através de entrevistas individuais com 409 pessoas distribuídas de forma aleatória e proporcional a população de POA. Um 83% do grupo respondeu que gostaria de saber o diagnóstico caso estivesse com câncer. Destes, 82% gostariam de receber a notícia do seu médico. 79% dos entrevistados acredita que caso algum familiar direto tivesse câncer esta pessoa deveria saber o diagnóstico. De todos os entrevistados, 93% gostaria de receber tratamento, no entanto somente 36% deles acreditam que o câncer pode ser curado. Ao contrário do conhecido preconceito de que "melhor é não saber", o resultado desta pesquisa sugere que a maior parte da população de Porto Alegre é receptiva a receber informações sobre o Câncer. (FAPERGS).